

Exposição marca dez anos da morte do editor Jorge Zahar

Pioneiro das ciências humanas, ele é lembrado em documentos, depoimentos e em prêmio que leva seu nome

Miguel Conde

Hoje se completam dez anos da morte de Jorge Zahar, um dos mais importantes editores brasileiros do século XX. Para marcar a data, as editoras Cristina e Mariana Zahar (filha e neta de Jorge) organizaram uma exposição que será inaugurada às 18h30m, na Livraria da Traversa do Shopping Leblon.

Sob tampos e dentro de gavetas de duas mesas de madeira e vidro em formato de J e Z, elas reuniram objetos e documentos que revelam algo das empreitadas profissionais e dos gostos mais pessoais de Zahar. Depoimentos de amigos do editor, como Luiz Alfredo Garcia-Roza, Gilberto Velho e Luiz Schwarcz, foram reunidos num documentário, que será exibido na mostra. A exposição fica no Rio até o fim do mês e, em agosto, será montada na Bienal do Livro de São Paulo.

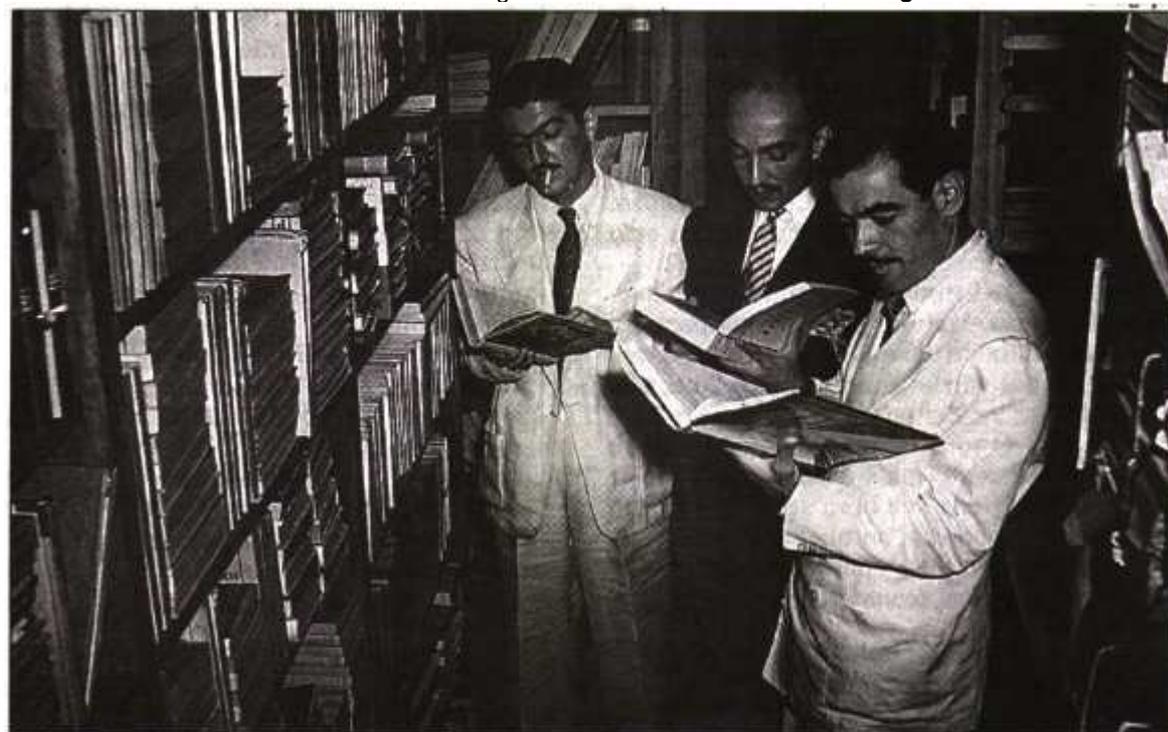
— O objetivo principal da exposição é lembrá-lo como homem e como editor, enfatizando essa função civilizadora que na minha opinião foi a grande característica da vida do meu pai — diz Cristina. — Isso se no-

tava tanto em sua atuação profissional quanto no convívio íntimo. Ele era um homem entusiasmado com a cultura, que gostava de passar essa paixão para outras pessoas.

O entusiasmo de Zahar não se restringia aos livros, era dirigido também à comida, ao uísque, à música e às amizades. Ele colecionava discos, cardápios e contas de restaurantes, onde anotava sua opinião sobre as refeições e registrava seus pratos preferidos. Alguns desses cardápios e notas estão na exposição, assim como os LPs de poesia declamada e de música clássica e francesa, que poderão ser ouvidos em fones.

— Quando meus amigos iam lá em casa, ele fazia questão de apresentar esses discos, difundia seus gostos com ardor. Uma amiga minha de infância disse outro dia que ele nos contaminava com suas paixões — lembra Cristina.

Para seus pares, também, Zahar era uma referência inspiradora. Sua editora influenciou decisivamente o desenvolvimento dos cursos de ciências humanas no Brasil, publicando obras de psicanálise, antropologia e sociologia que até hoje



JORGE ZAHAR (à esquerda), com clientes em sua livraria: entusiasmo e intuição na escolha das obras

são usadas nas universidades.

Autor de um dos depoimentos incluídos no documentário, Luiz Schwarcz, dono da Companhia das Letras, diz que a Zahar era um de seus modelos quando ele criou a própria empresa.

— Uma lição dele, eu acho, é a importância do livro de du-

ração, aquele que permanece — diz Schwarcz.

Os dois se conheceram quando Schwarcz ainda trabalhava na Brasiliense e com o tempo se tornaram amigos próximos:

— Ficou uma mistura de uma relação de amigo, talvez o melhor que eu tive, e meio pai e filho também. Ele acompanhava

todos os passos da Companhia, nos falávamos diariamente, às vezes mais de uma vez por dia.

Como na época ainda não existia e-mail, os dois trocaram muitos fax e cartas, alguns reunidos na exposição.

O antropólogo Gilberto Velho, professor do Museu Nacional, diz que a disponibilidade e

o interesse pelos jovens eram uma característica de Zahar, que o convidou para organizar um livro para a editora quando ele tinha apenas 21 anos.

— Não apenas eu, mas toda uma geração de jovens cientistas sociais teve seu primeiro espaço na Zahar — diz Velho. — Ele era uma pessoa extremamente inteligente e intuitiva, que no trabalho editorial dele tinha uma perspectiva humanística, não pensava em termos apenas comerciais.

Prêmio reafirma tradição de incentivo a jovens autores

Essa tradição também será lembrada hoje à noite, com o lançamento de "A terra como invenção", de João Marcelo Ehlert Maia, livro vencedor da primeira edição do Prêmio Jorge Zahar, criado para divulgar as melhores teses de ciências sociais e História publicadas no país.

— A Idéla é difundir trabalhos de excelência criados na academia — diz Cristina. — Recebemos pesquisas muito boas, tanto que vamos publicar também outra tese, de Mariana Muaze, sobre a família no Brasil oitocentista. ■